

## **IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

Autor: ELISA TESTA PAULINO

Introdução A asma é uma doença crônica de alta prevalência, sendo considerada como um problema de saúde pública em todo o mundo. Inúmeros estudos mostram que um acompanhamento clínico adequado diminui o risco de internações hospitalares por essa condição, sendo que programas de educação em asma - direcionados a pacientes e familiares - têm sido considerados como uma das estratégias efetivas no controle da doença. Buscando enfrentar esse desafio, foi criado, há quase uma década, uma ação de extensão universitária denominada "PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA (PEAA)". Essa ação baseia o seu funcionamento fundamentalmente no trabalho, sob supervisão, de acadêmicos do Curso de Medicina, além da participação de equipe multidisciplinar composta por profissionais de enfermagem e de farmácia. Através do Programa, os acadêmicos de vários níveis do curso realizam intervenções educativas através de consultas médicas individuais e atividades em grupo com os pacientes portadores de asma e seus familiares através do Sistema Único de Saúde. Além disso, as atividades do Programa prevêm o estabelecimento de planos terapêuticos individualizados, discussão de questões relacionadas ao manejo da doença e o registro de informações em banco de dados específico. Entretanto, até o momento, o impacto da participação em atividades de extensão com esse enfoque tem sido pouco estudado na formação médica. Objetivo Avaliar o impacto da participação de estudantes de medicina no Programa de Educação e Assistência em Asma na formação médica. Material e Métodos Trata-se de uma investigação de caráter exploratório e de cunho qualitativo, com questionário respondido pela Internet, através do servidor SurveyMonkey®. A partir de uma relação de endereços eletrônicos elaborada pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS com base no Sistema de Extensão da Universidade, foi enviada uma mensagem eletrônica para todos os 92 ex-alunos do Curso de Medicina e participantes do Programa. Para os indivíduos onde constava erro ou inexistência de correio eletrônico, utilizou-se a busca através da Plataforma Lattes do CNPq e outras redes sociais da Internet como forma alternativa de contato. A mensagem continha um convite para participar da avaliação, acessado através de um link próprio. Para a análise dos dados, utilizaram-se os recursos oferecidos pelo servidor e análise de discurso para as questões abertas. Resultados Do total de 92

participantes do Programa de Educação e Assistência em Asma registrado no Sistema de Extensão da UFRGS, 47 responderam ao questionário eletrônico, representando um retorno de 51%. Com relação ao ano de formatura, três (6,4%) entrevistados se formaram em 2002; 5 (10,6%) em 2003; 5 (10,6%) em 2004; 3 (6,4%) nos anos de 2005 e de 2007; 8 (17%) em 2006 e em 2008; 10 (21,3%) em 2009 e 3 (6,4%) em outros anos. Do total de respondentes, 79% possuem residência médica concluída ou em andamento. A área de especialização após a formatura mostrou-se muito variada, predominando as áreas clínicas, com destaque para Clínica Médica (19%), Dermatologia e Pediatria (com 11% cada). Quando se questionou se a participação no Programa contribuiu para a formação profissional de cada pessoa, 72% informou concordar totalmente com essa afirmação. Na análise qualitativa das questões abertas onde era solicitado que os informantes explicassem as suas respostas, foi possível identificar diversas categorias de análise, destacando-se o estímulo para uma atenção à saúde humanizada através de uma relação médico-paciente respeitosa e que favoreça o vínculo e a responsabilização pelo cuidado ao longo do tempo, sendo freqüente citações sobre o sentimento dos estudantes de atender o "seu" paciente. Outros aspectos ressaltados foi o ganho de conhecimento técnico sobre uma doença de grande prevalência no nosso meio, a importância de atividades preventivas na prática médica, a possibilidade de atendimento extra-hospitalar, o trabalho em equipe e as atividades de pesquisa envolvidas no PEAA. Por fim, mostrou-se marcante o impacto que os estudantes atribuíram à figura da Prof<sup>a</sup>. Vera Beatriz Guirland Vieira, da Faculdade de Medicina da UFRGS e idealizadora do Programa, referida como modelo profissional e de professora para o grupo de participantes. Discussão/Conclusão Mesmo que tendo um caráter exploratório, essa foi a primeira atividade que buscou, de forma mais objetiva, avaliar o impacto que o PEAA, como atividade de extensão universitária, teve na formação profissional dos seus participantes. Os inúmeros depoimentos apontam no sentido de confirmar o PEAA como um modelo de formação em saúde que alia, efetivamente, o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas às atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa em saúde, tendo como pano de fundo a melhoria da saúde da população.